

SECA

R\$ 1,2 bilhão de prejuízo na agropecuária

Secretaria de Agricultura prevê que perda deve chegar a R\$ 1,5 bilhão até dezembro deste ano

FIORELLA GOMES
fnunes@redgazeta.com.br

O longo período de seca no território do Espírito Santo já acarretou um prejuízo de R\$ 1,253 bilhão no setor agropecuário, tendo como base os preços médios anuais recebidos pelos produtores entre janeiro e setembro deste ano.

Esses valores consideram 70% da produção, referentes às safras de 2014/2015 e as culturas temporárias com colheita ou previsão de colheita em 2015. Até o final do ano, o

EFEITOS

R\$ 8,5
bilhões

Foi a produção agropecuária do ano passado.

65%

da perda total

É a previsão de prejuízo dos produtores de café, sendo esta cultura a área mais afetada.

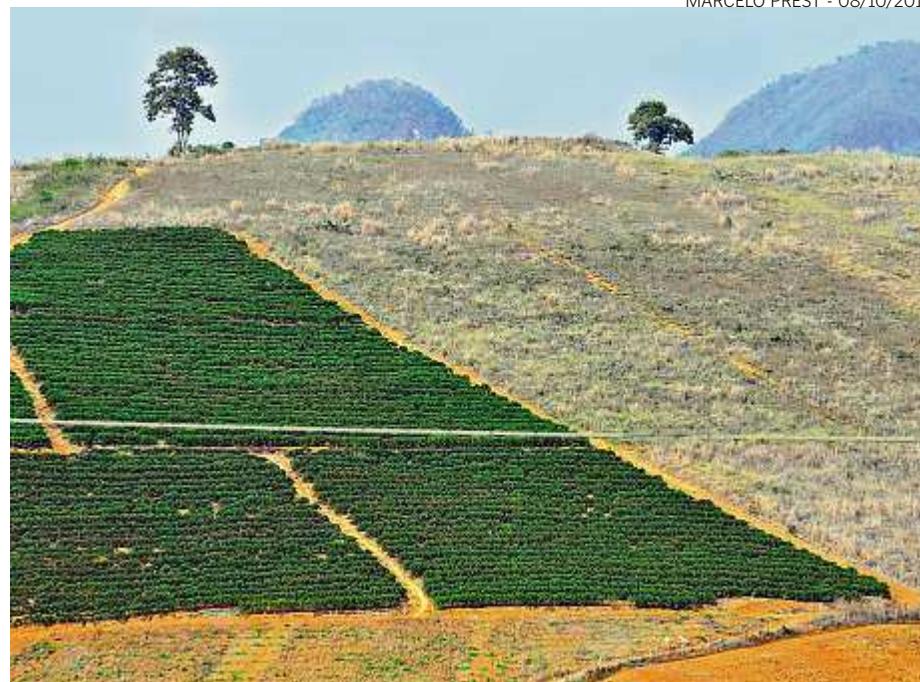
prejuízo pode chegar a R\$ 1,5 bilhão.

A informação é do secretário estadual de Agricultura, Octaciano Neto,

que afirmou que essa é a maior queda já registrada desde o início da série histórica, em 2004.

“No ano passado tivemos uma produção agropecuária em quase R\$ 8,5 bilhões. E este ano devemos fechar com R\$ 7 bilhões ou menos. Desde 2008/2009 a gente não tinha uma perda tão significativa quanto nesse ano e levando prejuízo para muitos produtores. É só imaginar que cada produtor do Espírito Santo vai receber a menos este ano, em média, de 15 a 20%”, disse, à rádio CBN Vitória.

A cafeicultura foi a mais afetada com o período, contabilizando uma perda



Perda nas plantações é apontada como a maior já contabilizada desde 2004

de R\$ 824 milhões, ou seja, 65,76% da perda total do setor de agropecuária.

O impacto maior foi no Norte do Estado, que além da seca, enfrenta nesta semana a chegada da lama de rejeitos da barragem da Samarco, que rompeu na última quinta-feira, em Mariana (MG), e afeta municípios banhados pelo Rio Doce. Mas, Octaciano Neto frisa que a situação não deve causar mais prejuízos para o setor.

AÇÕES

Para minimizar os impactos ocasionados pela estiagem, o governo do Estado trabalha com duas frentes: a construção de barragens e caixas secas; e o Programa Reflorestar com recuperação de 20 mil hectares em três anos e o programa de proteção de nascentes.

Das 64 barragens previstas para serem construídas ao longo de três anos, com investimento de R\$ 60 milhões, 32 já tiveram seus recursos liberados. O valor é de

R\$ 20 milhões, com previsão de entrega para dezembro de 2016, tendo potencial de abastecimento de até 360 mil pessoas por ano.

Outra vertente com que o governo trabalha é o seguro agrícola, que será analisada no Plano Estratégico da Agricultura Capixaba, o Pe-deag. Segundo o secretário estadual de Agricultura, é um recurso muito utilizado em outras partes do mundo, mas pouco por aqui devido aos preços elevados, já que o risco é difícil de ser calculado pelas seguradoras.